

# Conservação do solo e água: Terraceamento



# CONSERVAÇÃO DO SOLO E ÁGUA: TERRACEAMENTO

## 1- INTRODUÇÃO

O desmatamento, as práticas agrícolas incorretas, assim como a urbanização desordenada, a construção e a manutenção inadequada de estradas e outros são fatores que podem contribuir para a ocorrência da erosão hídrica do solo.

A erosão hídrica se processa em três fases. A primeira corresponde à desagregação das partículas do solo, principalmente pela ação das gotas de chuva. A segunda corresponde ao transporte das partículas do solo, principalmente pela enxurrada, e a terceira corresponde à deposição do material transportado.

Além de causar danos à estrutura física do solo, reduzir a sua fertilidade e de provocar o assoreamento e a turbidez dos corpos d'água, a erosão hídrica acarreta também prejuízos econômicos, sociais e ambientais. Assim, é fundamental o seu controle por meio de técnicas e práticas conservacionistas adequadas às especificidades de cada gleba.

## 2- PRÁTICAS CONSERVACIONISTAS

As práticas conservacionistas visam, entre outras coisas, o controle da erosão e a conservação do solo e da água, podendo ser classificadas em mecânicas, vegetativas e edáficas (relativas ao solo). Entre elas destacam-se a rotação de culturas, o plantio em contorno, o plantio direto, as faixas vegetativas de retenção, as bacias de captação de enxurradas, a locação adequada de estradas internas e o terraceamento. Tais práticas devem ser utilizadas de forma integrada para que se alcance maior sinergia e melhores resultados.

## 3- TERRACEAMENTO

É uma prática conservacionista de caráter mecânico, cuja implantação envolve a movimentação de terra, por meio de cortes e aterros. O terraceamento se baseia na construção de estruturas físicas no sentido transversal ao declive do terreno, em intervalos dimensionados, visando o controle do escoamento superficial

das águas de chuva. Essas estruturas são denominadas "terraços", e sua construção está diretamente relacionada ao tipo de solo, à declividade do terreno e à intensidade e duração das chuvas.

Nem todos os terrenos devem ser terraceados. Naqueles em que os solos são pedregosos, muito rasos, com subsolo adensado ou com relevo muito íngreme, o terraceamento não é recomendado. Os terraços devem preferencialmente ser estabelecidos em latossolos e argissolos, com declividades entre 3% a 12%, e em glebas, com conformação convexa.

## 4- TERRAÇO

É cada uma das estruturas físicas formadas pela movimentação de terra. É constituído por um canal coletor, de onde a terra foi retirada, e um camalhão ou dique construído com a terra movimentada, formando um obstáculo físico ao movimento da água sobre o terreno. Sua função portanto é interceptar a água que escorre na superfície do terreno, evitando a formação de enxurradas e favorecendo a infiltração da água no solo e ou a sua drenagem lenta e segura.

Cada terraço protege uma faixa de terra situada imediatamente abaixo, devendo, por isso, serem construídos (terraços) em número suficiente para proteger toda a área.

## 5- BENEFÍCIOS

O terraceamento, entre outros benefícios, diminui os impactos negativos dos processos erosivos, principalmente a degradação do solo e o assoreamento dos corpos d'água. Promove a recarga do lençol freático, contribui para a manutenção de nascentes e a revitalização de mananciais com água de boa qualidade. O terraceamento, por proporcionar a elevação do nível d'água no solo, favorece ainda a manutenção de pastagens e o desenvolvimento das culturas.

## 6- TIPOS DE TERRAÇOS

Os terraços podem ser classificados quanto à função que exercem, à largura da base ou faixa de terra movimentada, ao processo de construção, à forma do perfil do terreno e ao alinhamento.

Quanto à função, podem ser de retenção ou infiltração (em nível) ou de escoamento (em gradiente). Os terraços de retenção ou infiltração são construídos em nível. Já os de escoamento são feitos em desnível com uma de suas extremidades abertas, por onde escoar a água coletada. Nessa extremidade devem ser construídas "bacias de captação de enxurrada".

## 7- LOCAÇÃO E CONSTRUÇÃO

Os principais fatores que determinam a locação de terraços são: clima (principalmente a intensidade e frequência das chuvas), solo (profundidade, textura, estrutura e presença de camadas adensadas), declividade, tipo de cultura (anual ou perene) e tipo de terraço (em nível ou em gradiente).

O terraço, seja de que tipo for, é construído sobre linhas ou curvas locadas em nível ou desnível. A locação deve começar sempre pela parte alta do terreno, no ponto em que a água das chuvas adquire volume e velocidade com capacidade erosiva.

O espaçamento entre dois terraços deve ser tal que a água que escorre entre eles não alcance capacidade erosiva. Cada terraço deve ter capacidade suficiente para receber toda a água que escorreu da faixa (gleba) acima e absorvê-la ou conduzi-la adequadamente, conforme o caso, ou seja, terraço implantado em nível ou em gradiente. Os terraços podem ser implantados com auxílio de motoniveladoras ou com tratores acoplados com o arado terraceador, arado de disco, arado de aiveca ou lâminas frontais. Em pequenas propriedades podem ser construídos com implementos de tração animal.

**NA CONSTRUÇÃO DE TERRAÇOS É FUNDAMENTAL A ASSISTÊNCIA TÉCNICA POR PROFISSIONAIS HABILITADOS.**

## 8- MANUTENÇÃO

Os terraços exigem uma manutenção periódica para que suas funções sejam preservadas. Deve ser feita a limpeza dos canais e, se for necessário, fazer a reconstrução e o reerguimento dos diques.

EMATER-MG/MCTI/CONV.  
01.0191.00/2008

Eng.º Agr.º M.Sc.

**Enio Resende de Souza**

Departamento Técnico da EMATER-MG

Téc. em Agrimensura

**Tarcísio Raimundo Coimbra**

Unidade Regional de Sete Lagoas da EMATER-MG

Março de 2016

Série Ciências Agrárias

Tema Meio ambiente

Área Solos